

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

A 31 de Março de 2009, no que se refere ao impacto das políticas públicas na região, relativas ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), destaca-se o facto de a Região Centro representar 26,5% do total nacional de fundos comunitários aprovados, contemplando projectos com dimensão média superior, quando em comparação com os aprovados a 31 de Dezembro de 2008.

Ao nível do Programa Operacional Regional, os eixos do Mais Centro com mais compromissos, até esta data, eram o eixo 1 – Competitividade, inovação e desenvolvimento, o eixo 2 – Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos e o eixo 3 – Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais.

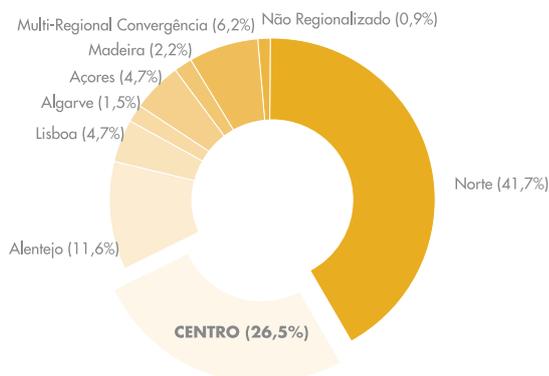
No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE - Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da política de coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e R. A. Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (R. A. Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa). O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica. O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro), encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

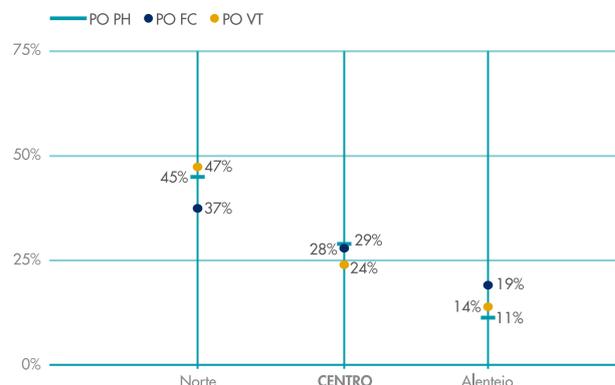
- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governança e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

No fim de Março de 2009, no que toca à aplicação do QREN, na Região Centro (Quadro 11) tinham sido apresentadas 7.966 candidaturas (26,9% do total nacional) e aprovadas 3.990, o que equivalia a 28,7% do número nacional e a 26,5% do total dos fundos comunitários aprovados no país. Esta última percentagem aumentou face aos dados de Dezembro de 2008 (25,8%), crescendo assim o peso da região no país, a este nível, ao passo que, no que toca ao número de candidaturas, diminuiu (era de 29,2%). Estes dados significam que os projectos têm tido, desde aquela data, uma dimensão média, superior. Verificou-se um maior incremento sobretudo para o Programa Operacional Valorização do Território (PO VT), que apresentou em Março uma percentagem de fundos comunitários aprovados que se aproximou mais às verificadas para os outros PO temáticos, colocando a Região Centro entre o Norte e o Alentejo, para todos eles, como se vê no gráfico abaixo (recorde-se que a 31 de Dezembro de 2008, a percentagem do fundo comunitário aprovado no PO VT era de 12%).

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região (31 de Março 2009)



Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais (31 de Março 2009)



Fonte: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 3", pág. 9

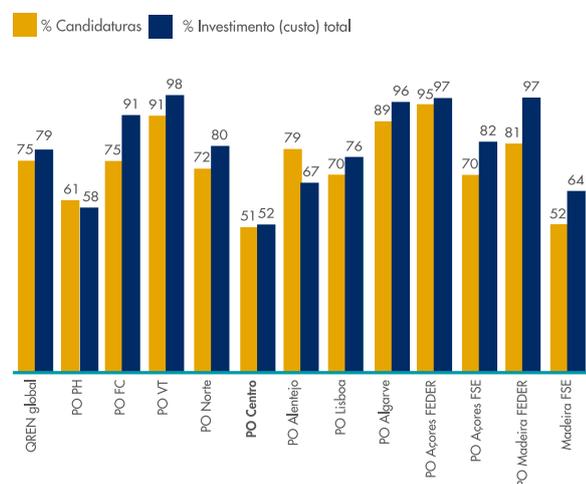
Quadro 11 – O QREN na Região Centro		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	7.966	1.519	5.693	555	199
	% do total nacional	26,9	20,8	28,8	29,7	35,7
Investimento (custo) total	milhares €	7.795.265	1.932.296	2.414.439	2.639.534	808.997
	% do total nacional	27,3	23,0	26,4	33,7	26,2
Candidaturas aprovadas	n.º	3.990	607	3.092	237	54
	% do total nacional	28,7	21,4	30,7	31,0	34,2
Investimento (custo) total	milhares €	2.927.282	720.953	880.472	1.097.898	227.959
	% do total nacional	27,6	24,7	28,8	29,5	25,9
Investimento (custo) elegível	milhares €	2.566.055	555.633	880.472	926.926	203.024
	% do total nacional	26,9	23,2	28,8	28,5	25,1
Fundo comunitário	milhares €	1.346.376	351.509	598.169	254.582	142.117
	% do total nacional	26,5	23,1	29,2	28,1	24,3

Concretamente em relação ao Mais Centro (Quadro 12), no que toca ao processo de implementação, verificou-se a continuação do crescimento do número de concursos a um ritmo uniforme, tendo-se, até Março de 2009, colocado a concurso 542.834 milhares de euros (31,9% da dotação deste PO).

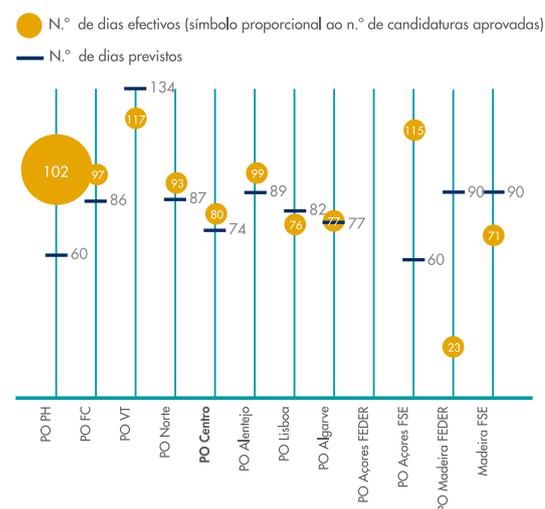
Em relação aos indicadores técnicos aqui considerados, observou-se uma diminuição da taxa de admissibilidade, que transmite a proporção de candidaturas admitidas no total das apresentadas com análise de admissibilidade concluída, tanto em número como em percentagem do investimento (custo) total. Já as aprovações em percentagem das candidaturas admitidas com análise de mérito concluída (aprovadas e não aprovadas) (taxa de aprovação líquida) aumentaram em percentagem de candidaturas, tendo diminuído em proporção do valor do investimento total. Por fim, a taxa de contratação (percentagem de candidaturas aprovadas que já tinham sido contratadas) diminuiu, em volume e em valor do investimento total. Ainda assim é importante referir que, mesmo excedendo ligeiramente o tempo médio previsto, o tempo médio efectivo de decisão, no que toca ao Mais Centro, continuou a ser dos menores, a nível nacional.

Quadro 12 – Monitorização do Mais Centro		Março 2009	Dezembro 2008	Outubro 2008
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	66	51	46
Fundo a concurso	milhares € % da dotação	542.834 31,9	465.250 27,3	418.250 24,6
Indicadores técnicos				
Taxa de admissibilidade	% de candidaturas	91	95	96
	% investimento (custo) total	89	91	90
Taxa de aprovação líquida	% de candidaturas	51	49	46
	% investimento (custo) total	52	59	51
Taxa de contratação	% de candidaturas	67	83	71
	% investimento (custo) total	59	75	81

Taxa de aprovação líquida das candidaturas por Programa Operacional (31 de Março 2009)



Tempo médio de decisão por Programa Operacional (31 de Março 2009)



Fonte: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 3", pág. 11 e 12

Numa análise por NUTS III do Mais Centro, verificou-se que, até 31 de Março de 2009, havia mais projectos aprovados no litoral, sobretudo no Baixo Mondego (118) e Pinhal Litoral (103), destacando-se nestas sub-regiões essencialmente as acções de promoção da Competitividade, inovação e desenvolvimento (eixo 1). Com menos projectos, evidenciaram-se a Serra da Estrela (4) e o Pinhal Interior Sul (6), com o predomínio da Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Este eixo teve também algum significado nas restantes sub-regiões, sendo muitas vezes o segundo eixo em que houve mais projectos.

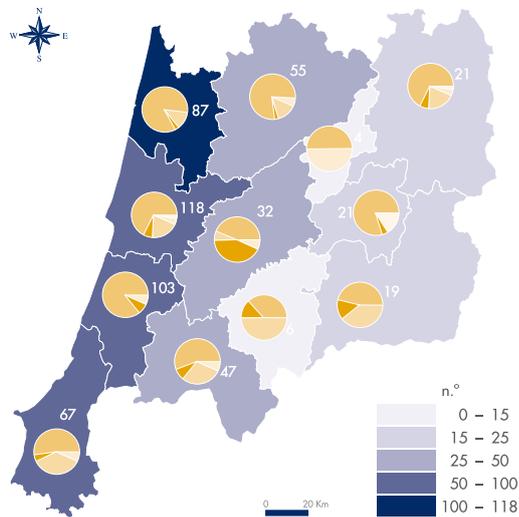
Em comparação com os resultados expostos no boletim anterior, destaca-se o facto de, a 31 de Março de 2009, ao contrário do que se verificava a 31 de Dezembro do ano anterior, já haver a aprovação de projectos do eixo 2 – Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (no âmbito dos programas de acção aprovados). Estes tiveram ainda uma pequena participação no número total de projectos aprovados, em cada NUTS III, mas esta foi significativa quando apreciado o fundo comunitário atribuído aos projectos. Com efeito, este eixo assumiu grande importância sobretudo no que toca à Cova da Beira, à Beira Interior Norte e à Beira Interior Sul.

Além deste, os eixos 1 e 3 foram quase sempre expressivos nas várias sub-regiões, em termos do fundo comunitário atribuído.

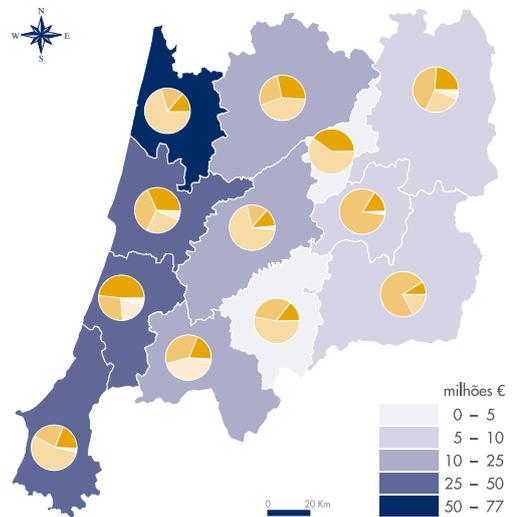
As sub-regiões que obtiveram maior participação do fundo comunitário foram o Baixo Mondego (77 milhões de euros) e o Baixo Vouga (58 milhões de euros). Contrapuseram-se-lhes as NUTS com menos projectos: Pinhal Interior Sul (4 milhões de euros) e Serra da Estrela (5 milhões de euros).

No que se refere ao fundo comunitário aprovado no âmbito do Mais Centro, a 31 de Março de 2009, importa ainda referir que, em termos *per capita*, o panorama regional alterava-se, havendo uma maior atribuição de fundos por habitante na Beira Interior Sul. Em termos da dimensão média dos projectos em cada sub-região, destacam-se a Beira Interior Sul e a Serra da Estrela, em resultado dos elevados fundos comunitários aprovados no âmbito do Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (eixo 2), e o Baixo Vouga, em que se destacou o eixo 3 – Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais.

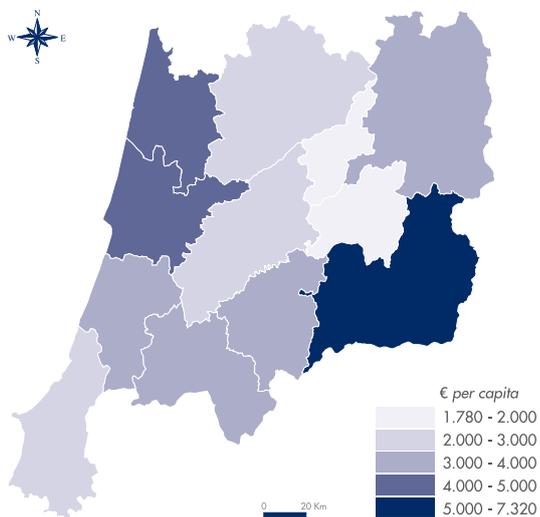
Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro
(31 de Março 2009)



Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro
(31 de Março 2009)



Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro *per capita*
(31 de Março 2009)



Dimensão média dos projectos aprovados no âmbito do Mais Centro
(31 de Março 2009)

